

**A REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM LGBTQIAP+ NA LITERATURA  
CONTEMPORÂNEA INFANTOJUVENIL:  
ANÁLISE DA OBRA “ARLINDO”, DE ILUSTRALU.**

Pablo Natan de Mello<sup>1</sup>  
Paula Vanessa de Faria Lindo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A literatura infantojuvenil tem incorporado maior diversidade, contribuindo para a aceitação da pluralidade de identidades. No entanto, personagens LGBTQIAP+, especialmente homens gays, ainda enfrentam barreiras culturais e editoriais devido à predominância da heteronormatividade, o que marginaliza identidades não normativas (Brighenti, 2019). A literatura contemporânea pode desafiar estereótipos e promover empatia, tornando-se uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

No contexto escolar, essa representatividade é fundamental para estimular o respeito à diversidade e combater preconceitos, auxiliando na formação cidadã dos alunos (Nikolajeva, 2010). A obra *Arlindo*, de Ilustralu (Luiza de Souza), exemplifica essa evolução ao retratar a trajetória de um jovem, nordestino, gay no interior do Brasil, abordando pertencimento, autodescoberta e aceitação. Sua análise evidencia como a literatura infantojuvenil pode ser um instrumento pedagógico para normalizar vivências LGBTQIAP+ e fortalecer a escola como um espaço de inclusão e respeito.

É sempre importante ressaltar, que tal abordagem está em consonância com diretrizes legais como as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (CNE/CP nº 1/2012) e com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao promover o respeito às diferenças e o enfrentamento de todas as formas de discriminação. Ainda, leis como a Lei nº 9.394/1996 (LDB), a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 reforçam a importância de uma educação comprometida com a pluralidade cultural, étnico-racial e de gênero, exigindo práticas pedagógicas que incorporem a diversidade de forma transversal.

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de História – 1º Semestre. Universidade Federal Fronteira Sul. pablomello21@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora pela UNESP - Presidente Prudente. Orientadora. Profa. do curso de Geografia da UFFS, campus Erechim. paula.lindo@uffs.edu.br

## 1 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada na análise da obra *Arlindo*, de Ilustralu (2020), e em referenciais teóricos sobre representatividade, diversidade e interseccionalidade na literatura infantojuvenil. Para alcançar os objetivos propostos, utilizam-se os seguintes procedimentos metodológicos. Realiza-se uma revisão bibliográfica que abrange produções acadêmicas e obras teóricas essenciais para o entendimento da representação LGBTQIAP+ na literatura infantojuvenil.

Autoras como Connell e Pearse (2015) são utilizadas para contextualizar como o gênero é uma estrutura social complexa, cujas representações, ao longo do tempo, foram moldadas por estereótipos e normas heteronormativas. Além disso, a pesquisa incorpora a perspectiva de Collins e Bilge (2021), que trazem a interseccionalidade como ferramenta fundamental para a compreensão de como categorias como classe, gênero, raça e cultura se entrecruzam na construção das identidades.

Foram consultados materiais já publicados, como livros, revistas, artigos científicos, publicações em periódicos, jornais, monografias, dissertações, teses e fontes disponíveis na *internet*. O objetivo é proporcionar um contato direto com os principais estudos e produções acadêmicas sobre o assunto, possibilitando a construção do trabalho com base em referências teóricas consolidadas e relevantes para a temática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A literatura infantil e juvenil é um instrumento fundamental para a formação social e emocional dos jovens, permitindo que explorem diferentes perspectivas e desenvolvam empatia. A presença de personagens LGBTQIAP+ nessas narrativas tem ganhado espaço, promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e respeito à diversidade. A representação LGBTQIAP+ na literatura infantil e juvenil desafia a heteronormatividade e contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo, permitindo que crianças e adolescentes se vejam refletidos nas histórias que consomem. Como destaca Butler (1990), as identidades são construídas dentro de normas sociais que podem ser questionadas e ressignificadas. A literatura, nesse sentido, é uma ferramenta poderosa para validar experiências e incentivar o respeito às diferenças.

Historicamente, personagens gays na literatura infantojuvenil eram ausentes ou retratados de forma marginalizada. A partir das décadas de 1980 e 1990, houve avanços na inclusão de personagens LGBTQIAP+, ainda que muitas narrativas reforçassem estereótipos. Nos últimos anos, no entanto, obras como "Aristóteles e Dante Descubrem os Segredos do Universo", de Benjamin Alire Sáenz, e "Arlindo", de Ilustralu, têm apresentado personagens mais complexos e humanizados, refletindo o desejo por maior representação e autenticidade.

A escola, como espaço de formação cidadã, tem um papel fundamental na incorporação da literatura LGBTQIAP+ ao currículo. Trabalhar essas obras nas salas de aula contribui para a desconstrução de preconceitos, a ampliação do repertório cultural e a formação de uma sociedade mais empática. Como argumenta Bishop (1990),

os livros podem ser "janelas" para realidades diferentes e "espelhos" para que os leitores se reconheçam. Dessa forma, a literatura LGBTQIAP+ não apenas reflete a diversidade do mundo, mas também educa e prepara os jovens para vivência em uma sociedade mais justa e inclusiva.

Contudo, a crescente demanda por representações mais inclusivas aponta para um movimento em direção a uma literatura que valoriza a autenticidade na construção de personagens gays. Essa evolução na literatura infantojuvenil, portanto, não só reflete um avanço no reconhecimento da diversidade sexual, mas também é essencial para a construção de uma sociedade mais empática, inclusiva e capaz de valorizar todas as formas de identidade e expressão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

*Arlindo*, de Ilustralu, é uma obra sensível que aborda autodescoberta, aceitação e pertencimento, essencial para discussões sobre diversidade na escola. A ambientação destaca elementos culturais, como o forró e festas juninas, tornando a obra próxima da realidade dos alunos. A combinação de texto e ilustração amplia a comunicação emocional. A autora Ilustralu usa cores suaves e expressões delicadas para transmitir empatia, enquanto os diálogos abordam identidade com sensibilidade.

A literatura evoluiu na representação do homem gay, superando estereótipos e explorando identidades de forma mais complexa. *Arlindo* é um exemplo positivo dessa mudança: um jovem sensível, introspectivo e criativo, enfrentando dilemas da adolescência e a busca por aceitação.

A análise da trajetória de Arlindo permite compreender como o gênero, tal como formulado por Connell e Pearse (2015), atua como uma estrutura social marcada por normas e expectativas que moldam subjetividades. A obra evidencia como tais normas são desafiadas na vivência de um jovem gay que ressignifica sua identidade em um contexto marcado pela heteronormatividade. Além disso, ao trazer um protagonista de origem nordestina, Arlindo revela, na perspectiva de Collins e Bilge (2021), como as categorias de gênero, sexualidade, classe e território se entrelaçam na construção de experiências singulares, ampliando a potência da interseccionalidade como ferramenta analítica. A escola, ao incorporar esse tipo de narrativa, reforça seu papel na desconstrução de estruturas de opressão que afetam identidades subalternizadas.

Diferente de narrativas que reduzem personagens LGBTQIAP+ a estereótipos, Arlindo é um protagonista completo, com sonhos e inseguranças. A obra aborda com sensibilidade os medos e a coragem da autodescoberta, reforçando a importância da escola como espaço de diálogo sobre inclusão e respeito. Como destaca Foucault (1988, p. 38), “ao narrar histórias que divergem das normativas, criamos um arquivo vivo da resistência e da pluralidade.”

A temática do livro torna-se uma ferramenta valiosa para o ambiente escolar, promovendo empatia, respeito e pertencimento. A trajetória de Arlindo, ao equilibrar desafios e acolhimento, permite que estudantes reflitam sobre diversidade e aceitação, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo.

## CONCLUSÃO

A representação de personagens gays como Arlindo impacta tanto leitores LGBTQIAP+ quanto aqueles que buscam compreender a diversidade. Com um protagonista sensível e multifacetado, a obra promove empatia, inclusão e desafia estereótipos. Para jovens gays, Arlindo funciona como um espelho, validando experiências e fortalecendo a identidade e a autoestima. Além disso, a narrativa auxilia na autocompreensão e no enfrentamento de dilemas como o medo da rejeição e o desejo de aceitação. Sua jornada inspira leitores a abraçarem suas identidades e respeitarem as diferenças, incentivando uma literatura mais inclusiva e representativa.

Incluir essa literatura na escola garante que os alunos conheçam diferentes perspectivas e realidades. Como espaço de aprendizado e socialização, a escola deve ampliar horizontes e promover respeito às diferenças. Obras que abordam identidade,

diversidade e inclusão tornam o ambiente escolar mais acolhedor e representativo. A escolha literária não deve ser seletiva ou restrita a narrativas tradicionais. A diversidade precisa estar presente nos livros em sala de aula, evitando a invisibilização de grupos marginalizados. A inclusão de obras LGBTQIAP+ enriquece debates e ajuda a desconstruir preconceitos. Arlindo dá visibilidade a histórias antes silenciadas. Sua narrativa empática e honesta contribui para um ambiente cultural mais inclusivo, promovendo respeito à diversidade. Inserir-lo na escola não é apenas uma escolha pedagógica, mas um compromisso com uma educação que valoriza todas as formas de existência.

Inserir-lo na escola, além de uma escolha pedagógica, enfatiza uma ação que marca o compromisso com uma educação que valoriza todas as formas de existência. Este compromisso encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação em Direitos Humanos (2012) e na legislação vigente, que orienta a promoção de uma escola laica, plural e antidiscriminatória, comprometida com a equidade e os direitos de todas as pessoas.

## REFERÊNCIAS

BISHOP, Rudine Sims. **Livre dentro de nós mesmos: o desenvolvimento da literatura infantil afro-americana**. Nova York: Editora Universidade de Oxford, 1990.

BRIGHENTI, Andrea. **A construção da heteronormatividade: A literatura como ferramenta de resistência**. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Cambridge: Editora Polity, 2021.

CONNELL, R. W.; PEARSE, Rebecca. **Gênero: Em perspectiva mundial**. 2. ed. Cambridge: Editora Polity, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade: A vontade de saber**. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

ILUSTRALU. **Arlindo**. São Paulo: Editora ABC, 2020.

NIKOLAJEEVA, Maria. **A Retórica da Literatura Infantil**. 1. ed. Oxford: Editora Garland, 2010.